

## **As exportações e as importações aumentaram 3,8% e 12,1%, respetivamente, em termos nominais**

Em **março de 2019**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +3,8% e +12,1%, respetivamente, desacelerando ambas face ao mês anterior (+4,7% e +12,7% em fevereiro de 2019, pela mesma ordem). Destaca-se o aumento das exportações de *Material de transporte* (+16,7%), com um contributo de +3,1 p.p. para a taxa de variação homóloga total.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 5,5% e as importações cresceram 12,5% (+7,4% e +13,2%, respetivamente, em fevereiro de 2019).

O défice da balança comercial de bens totalizou 1 895 milhões de euros em **março de 2019**, correspondente a um aumento de 573 milhões de euros face ao mês homólogo de 2018. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, a balança comercial atingiu um saldo negativo de 1 458 milhões de euros, registando um aumento do défice de 449 milhões de euros em relação a março de 2018.

No **1º trimestre de 2019**, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente, 4,0% e 13,4% face ao 1º trimestre de 2018 (+5,0% e +11,6%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em fevereiro de 2019).

Este destaque integra uma análise detalhada aos resultados do ano de 2018 e ao dinamismo das exportações e das importações portuguesas face ao desempenho global dos seus principais parceiros (Espanha, França e Alemanha), beneficiando da recente disponibilidade de informação adicional sobre esses países.

---

### **RESULTADOS GLOBAIS**

**Em março de 2019, em termos das variações homólogas mensais**, as exportações aumentaram 3,8%, correspondendo a uma desaceleração face ao mês anterior (+4,7% em fevereiro de 2019), devido principalmente ao aumento de 4,5% no comércio Intra-UE. Destaca-se o aumento das exportações de *Material de transporte* (+16,7%), com um contributo de +3,1 p.p. para a taxa de variação homóloga total. As importações aumentaram 12,1% (+12,7% em fevereiro de 2019), em resultado da evolução registada em ambos os tipos de comércio mas sobretudo no comércio Intra-UE (+12,5%).

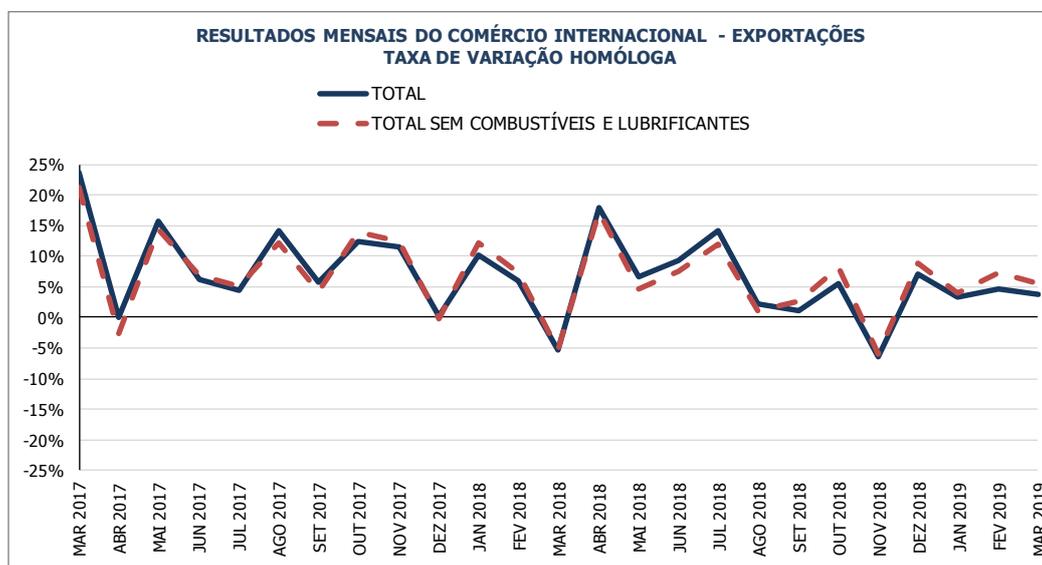
**Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em março de 2019** as exportações aumentaram 5,5% e as importações cresceram 12,5% em termos homólogos (+7,4% e +13,2%, respetivamente, em fevereiro de 2019).

**No que respeita às variações face ao mês anterior, em março de 2019** as exportações aumentaram 6,4% (-2,3% em fevereiro de 2019), principalmente em resultado do aumento no comércio Intra-UE (+7,2%) e as

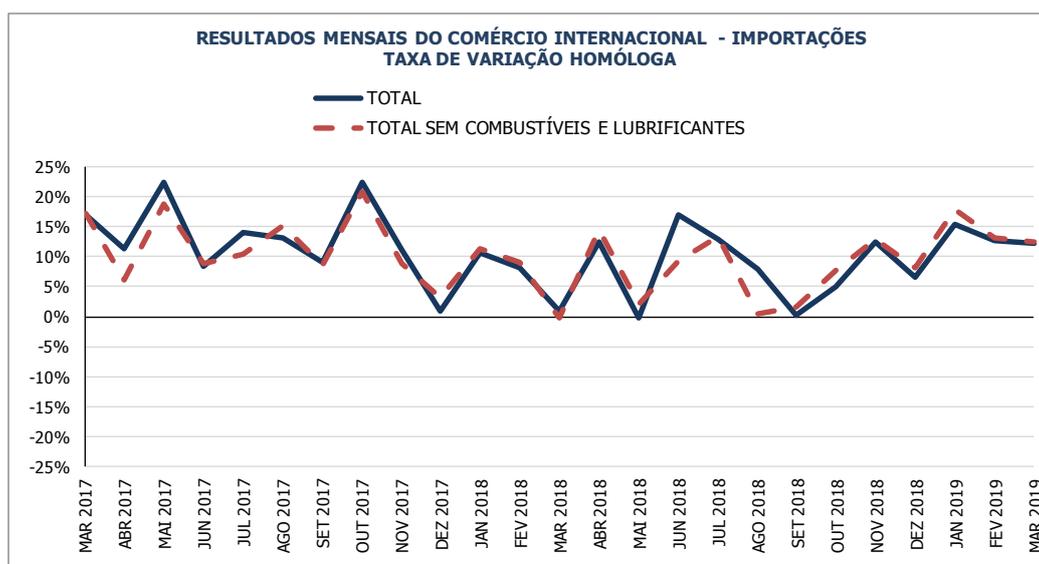
importações cresceram 11,3% (-8,5% em fevereiro de 2019) como resultado da evolução do comércio Intra-UE (+14,9%), dado que o comércio Extra-UE apresentou uma variação negativa face ao mês anterior.

**No 1º trimestre de 2019**, as exportações e as importações aumentaram respetivamente 4,0% e 13,4%, face ao 1º trimestre de 2018 (+5,0% e +11,6%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em fevereiro de 2019).

EXPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		TAXA VARIACÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2017	MARÇO	5 228	23.8	20.3	4 896	21.1	22.3	17.0
	ABRIL	4 111	-0.1	-21.4	3 810	-2.8	-22.2	10.8
	MAIO	4 856	15.7	18.1	4 536	14.5	19.1	13.2
	JUNHO	4 740	6.2	-2.4	4 466	6.9	-1.5	7.3
	JULHO	4 661	4.4	-1.7	4 406	5.1	-1.3	8.6
	AGOSTO	3 953	14.2	-15.2	3 602	12.2	-18.3	7.8
	SETEMBRO	4 646	5.8	17.5	4 316	4.2	19.8	7.6
	OUTUBRO	4 867	12.5	4.8	4 574	13.9	6.0	10.5
	NOVEMBRO	5 202	11.5	6.9	4 933	12.4	7.8	9.9
	DEZEMBRO	4 069	0.2	-21.8	3 708	-0.3	-24.8	8.3
	<b>TOTAL</b>	<b>57 958</b>	<b>5.3</b>		<b>54 061</b>	<b>5.5</b>		
	2018	JANEIRO	4 775	10.1	17.4	4 480	12.2	20.8
FEVEREIRO		4 608	6.0	-3.5	4 300	7.4	-4.0	5.5
MARÇO		4 948	-5.4	7.4	4 633	-5.4	7.8	3.0
ABRIL		4 845	17.9	-2.1	4 469	17.3	-3.5	5.2
MAIO		5 175	6.6	6.8	4 747	4.6	6.2	5.5
JUNHO		5 185	9.4	0.2	4 802	7.5	1.2	10.9
JULHO		5 319	14.1	2.6	4 934	12.0	2.8	10.0
AGOSTO		4 042	2.2	-24.0	3 640	1.0	-26.2	8.9
SETEMBRO		4 699	1.1	16.3	4 428	2.6	21.7	6.0
OUTUBRO		5 136	5.5	9.3	4 950	8.2	11.8	3.1
NOVEMBRO		4 867	-6.4	-5.2	4 642	-5.9	-6.2	-0.1
DEZEMBRO		4 358	7.1	-10.4	4 036	8.9	-13.1	1.6
2019	JANEIRO	4 939	3.4	13.3	4 662	4.1	15.5	0.8
	FEVEREIRO	4 827	4.7	-2.3	4 618	7.4	-0.9	5.0
	MARÇO	5 136	3.8	6.4	4 888	5.5	5.8	4.0



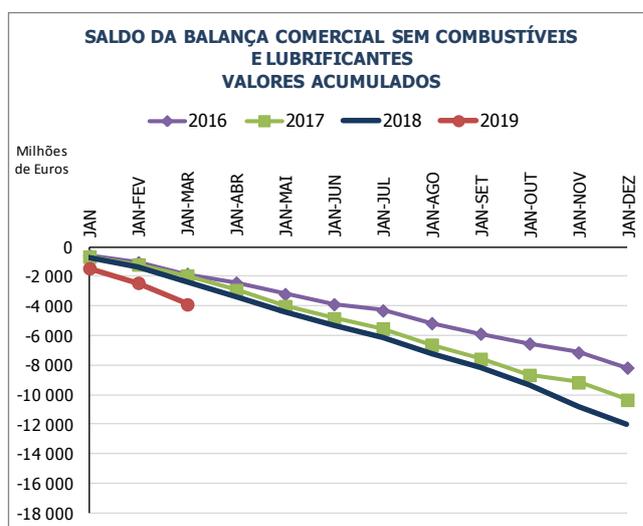
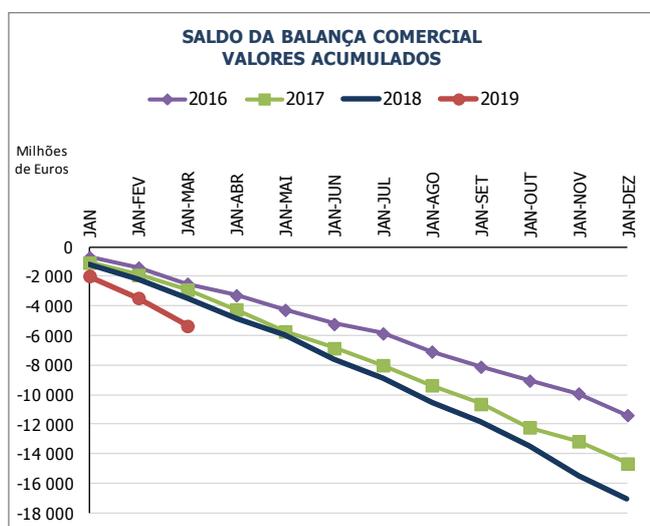
IMPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIACÃO (%)		TAXA VARIACÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2017	MARÇO	6 219	17.0	20.1	5 652	17.2	24.6	16.8
	ABRIL	5 457	11.3	-12.3	4 784	6.2	-15.4	13.0
	MAIO	6 345	22.4	16.3	5 629	18.7	17.7	17.0
	JUNHO	5 874	8.3	-7.4	5 297	8.8	-5.9	14.0
	JULHO	5 813	14.0	-1.0	5 099	10.5	-3.7	14.8
	AGOSTO	5 312	13.2	-8.6	4 693	15.3	-8.0	11.7
	SETEMBRO	5 916	9.1	11.4	5 273	8.6	12.4	12.0
	OUTUBRO	6 445	22.3	8.9	5 663	20.9	7.4	14.9
	NOVEMBRO	6 145	11.1	-4.7	5 430	8.7	-4.1	14.1
	DEZEMBRO	5 582	1.0	-9.2	4 894	3.1	-9.9	11.3
	<b>TOTAL</b>	<b>75 033</b>	<b>7.7</b>		<b>66 123</b>	<b>7.3</b>		
2018	JANEIRO	5 977	10.6	7.1	5 177	11.4	5.8	7.6
	FEVEREIRO	5 608	8.3	-6.2	4 951	9.1	-4.4	6.6
	MARÇO	6 270	0.8	11.8	5 643	-0.2	14.0	6.3
	ABRIL	6 132	12.4	-2.2	5 472	14.4	-3.0	6.8
	MAIO	6 327	-0.3	3.2	5 738	1.9	4.9	3.9
	JUNHO	6 868	16.9	8.6	5 784	9.2	0.8	9.3
	JULHO	6 568	13.0	-4.4	5 775	13.3	-0.1	9.6
	AGOSTO	5 728	7.8	-12.8	4 714	0.4	-18.4	12.7
	SETEMBRO	5 937	0.4	3.7	5 355	1.6	13.6	7.0
	OUTUBRO	6 772	5.1	14.1	6 094	7.6	13.8	4.3
	NOVEMBRO	6 904	12.3	1.9	6 129	12.9	0.6	6.0
	DEZEMBRO	5 944	6.5	-13.9	5 291	8.1	-13.7	8.0
2019	JANEIRO	6 904	15.5	16.1	6 103	17.9	15.3	11.6
	FEVEREIRO	6 317	12.7	-8.5	5 606	13.2	-8.1	11.6
	MARÇO	7 031	12.1	11.3	6 346	12.5	13.2	13.4



**Em março de 2019, o défice da balança comercial atingiu 1 895 milhões de euros, mais 573 milhões de euros que no mesmo mês de 2018.**

**Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, em março de 2019 o saldo da balança comercial situou-se em -1 458 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 449 milhões de euros face a março de 2018.**

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIAÇÃO (10 <sup>6</sup> Eur)		Milhões de Euros	VARIAÇÃO (10 <sup>6</sup> Eur)		VARIAÇÃO (10 <sup>6</sup> Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2017	MARÇO	-991	100	-159	-756	25	-222	-401
	ABRIL	-1 346	-558	-355	-974	-387	-218	-596
	MAIO	-1 489	-502	-143	-1 092	-314	-118	-960
	JUNHO	-1 133	-174	356	-831	-142	261	-1 233
	JULHO	-1 152	-517	-18	-693	-271	138	-1 193
	AGOSTO	-1 359	-130	-207	-1 091	-230	-398	-821
	SETEMBRO	-1 270	-242	88	-957	-244	134	-889
	OUTUBRO	-1 578	-636	-308	-1 089	-421	-132	-1 008
	NOVEMBRO	-943	-77	635	-497	109	592	-955
	DEZEMBRO	-1 513	-49	-570	-1 186	-160	-689	-762
	<b>TOTAL</b>	<b>-17 075</b>	<b>-2 404</b>		<b>-12 061</b>	<b>-1 709</b>		
2018	JANEIRO	-1 202	-137	311	-698	-44	489	-263
	FEVEREIRO	-999	-167	202	-651	-117	47	-353
	MARÇO	-1 322	-331	-323	-1 010	-254	-359	-636
	ABRIL	-1 287	59	35	-1 003	-29	7	-439
	MAIO	-1 151	338	135	-991	101	12	66
	JUNHO	-1 683	-550	-532	-982	-151	9	-152
	JULHO	-1 248	-96	435	-841	-148	141	-308
	AGOSTO	-1 686	-327	-438	-1 074	17	-233	-973
	SETEMBRO	-1 238	32	448	-927	30	147	-391
	OUTUBRO	-1 636	-58	-398	-1 144	-55	-217	-353
	NOVEMBRO	-2 037	-1 094	-401	-1 486	-989	-342	-1 120
	DEZEMBRO	-1 586	-73	451	-1 255	-69	231	-1 226
2019	JANEIRO	-1 965	-763	-379	-1 441	-743	-186	-1 930
	FEVEREIRO	-1 490	-491	474	-987	-336	454	-1 327
	MARÇO	-1 895	-573	-405	-1 458	-449	-471	-1 827



## GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS DE BENS

Em **março de 2019**, face ao mês homólogo de 2018, salientam-se os acréscimos nas exportações de *Material de transporte* (+16,7%), com um contributo de +3,1 p.p. para a taxa de variação homóloga total. Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo nos *Combustíveis e lubrificantes* (-21,0%), ainda justificado em parte pelas manutenções ocorridas nas refinarias nacionais. Nas **importações** registaram-se acréscimos em todas as grandes categorias, destacando-se os aumentos no *Material de Transporte* (+26,7%), em resultado principalmente da aquisição de *Outro material de transporte* (maioritariamente aviões e suas partes), nas *Máquinas e outros bens de capital* (+18,4%) e nos *Fornecimentos industriais* (+6,3%), essencialmente pelo acréscimo de *Produtos Transformados* (nomeadamente *Produtos Químicos e Metais Comuns*).

EXPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	MAR 2019	MAR 2018	VARIAÇÃO	%	MAR 2019	MAR 2018	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	503	488	15	3,0	1 446	1 434	12	0,9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	157	144	13	9,2	437	418	19	4,5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	346	345	2	0,5	1 009	1 016	-7	-0,6
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 685	1 622	64	3,9	4 829	4 613	216	4,7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	148	133	15	11,6	418	389	29	7,5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 537	1 489	48	3,2	4 411	4 225	186	4,4
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	249	315	-66	-21,0	735	919	-185	-20,1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	7	0	7	1 924,7	28	1	27	1 937,4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	242	315	-73	-23,3	707	918	-211	-23,0
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	695	651	44	6,8	1 986	1 871	115	6,2
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	430	416	14	3,3	1 236	1 182	54	4,5
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	265	235	30	13,0	750	688	62	8,9
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 078	924	154	16,7	3 143	2 768	375	13,6
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	384	285	99	34,7	1 195	905	290	32,0
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	160	110	50	45,1	402	354	48	13,5
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	534	528	5	1,0	1 547	1 510	37	2,5
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	924	946	-22	-2,4	2 756	2 719	37	1,4
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	130	131	-1	-0,9	361	366	-5	-1,4
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	484	515	-31	-6,0	1 496	1 530	-34	-2,2
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	310	300	10	3,2	899	823	76	9,2
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	3	2	0	22,6	7	7	0	-6,7

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

IMPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	MAR 2019	MAR 2018	VARIAÇÃO	%	MAR 2019	MAR 2018	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	792	773	19	2,4	2 279	2 129	149	7,0
PRODUTOS PRIMÁRIOS	328	331	-4	-1,1	939	880	59	6,7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	464	442	22	5,1	1 340	1 249	91	7,3
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 968	1 851	117	6,3	5 746	5 216	530	10,2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	187	174	12	7,0	554	499	55	11,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 781	1 676	105	6,3	5 191	4 717	474	10,1
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	686	627	58	9,3	2 198	2 084	114	5,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	365	454	-88	-19,5	1 286	1 625	-339	-20,8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	320	174	147	84,5	912	459	453	98,6
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 173	991	182	18,4	3 284	2 806	478	17,0
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	675	584	90	15,4	1 883	1 601	282	17,6
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	498	406	92	22,7	1 402	1 206	196	16,3
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 464	1 155	309	26,7	3 896	3 058	838	27,4
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	480	469	11	2,4	1 277	1 309	-33	-2,5
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	412	221	191	86,4	934	424	510	120,4
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	572	465	107	22,9	1 685	1 325	361	27,2
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	948	873	75	8,6	2 840	2 559	281	11,0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	160	145	15	10,0	476	423	52	12,4
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	375	351	24	6,7	1 144	1 035	109	10,6
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	413	377	37	9,7	1 221	1 101	119	10,8
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	1	1	1	104,4	9	2	7	399,1

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

## PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES/FORNECEDORES

Em **março de 2019**, tendo em conta os principais países de destino em 2018, destacam-se os acréscimos, em termos homólogos, nas **exportações** para Itália (+22,7%) e Alemanha (+6,3%), ambos pelo aumento significativo da venda de *Automóveis para transporte de passageiros*, e para França (+5,5%). Os maiores decréscimos registaram-se nas exportações para Angola (-26,3%) e Países Baixos (-9,5%).

Em relação aos principais fornecedores em 2018, em **março de 2019** destacam-se os aumentos, em termos homólogos, nas importações de França (+47,7%) pela maior quantidade importada de *Outro material de transporte* (maioritariamente aviões e suas partes), e de Espanha (+10,9%).

EXPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	MAR 2019	MAR 2018	VARIÇÃO	%	MAR 2019	MAR 2018	VARIÇÃO	%
<b>PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2018:</b>								
ES ESPANHA	1 286	1 288	-2	-0,2	3 710	3 616	95	2,6
FR FRANÇA	696	660	36	5,5	1 957	1 913	44	2,3
DE ALEMANHA	622	585	37	6,3	1 851	1 702	149	8,8
GB REINO UNIDO	316	312	4	1,4	952	936	16	1,7
US ESTADOS UNIDOS	260	240	19	8,1	709	682	28	4,0
IT ITÁLIA	255	208	47	22,7	717	570	147	25,8
NL PAÍSES BAIXOS	178	196	-19	-9,5	555	564	-8	-1,5
AO ANGOLA	90	122	-32	-26,3	288	348	-60	-17,3
BE BÉLGICA	135	113	22	19,9	356	380	-24	-6,3
BR BRASIL	61	54	7	12,8	196	240	-45	-18,6
TOTAL ZONA EURO	3 444	3 257	187	5,7	9 904	9 353	551	5,9
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>4 008</b>	<b>3 834</b>	<b>173</b>	<b>4,5</b>	<b>11 636</b>	<b>11 060</b>	<b>576</b>	<b>5,2</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE</b>	<b>1 129</b>	<b>1 114</b>	<b>15</b>	<b>1,3</b>	<b>3 266</b>	<b>3 271</b>	<b>-6</b>	<b>-0,2</b>

IMPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	MAR 2019	MAR 2018	VARIÇÃO	%	MAR 2019	MAR 2018	VARIÇÃO	%
<b>PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2018:</b>								
ES ESPANHA	2 189	1 974	215	10,9	6 152	5 678	474	8,4
DE ALEMANHA	961	908	53	5,8	2 782	2 520	262	10,4
FR FRANÇA	782	529	253	47,7	2 060	1 442	618	42,9
IT ITÁLIA	347	339	8	2,4	957	955	2	0,2
NL PAÍSES BAIXOS	359	358	1	0,3	992	940	52	5,5
CN CHINA	226	165	61	36,9	747	520	227	43,7
BE BÉLGICA	231	200	31	15,5	610	510	100	19,5
GB REINO UNIDO	163	160	3	1,7	480	458	22	4,7
US ESTADOS UNIDOS	144	148	-3	-2,2	416	321	96	29,8
RU RÚSSIA	106	35	71	205,7	236	231	5	2,3
TOTAL ZONA EURO	5 045	4 463	582	13,0	14 082	12 477	1 605	12,9
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>5 542</b>	<b>4 926</b>	<b>617</b>	<b>12,5</b>	<b>15 480</b>	<b>13 741</b>	<b>1 739</b>	<b>12,7</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE</b>	<b>1 489</b>	<b>1 345</b>	<b>145</b>	<b>10,8</b>	<b>4 772</b>	<b>4 114</b>	<b>658</b>	<b>16,0</b>

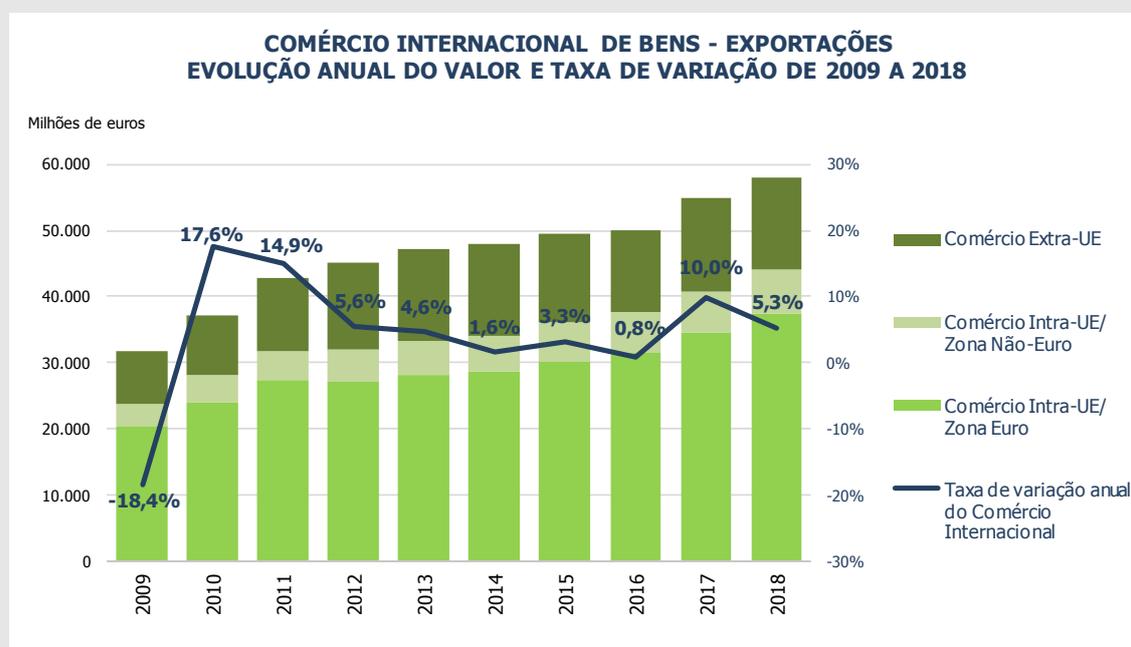
## EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS EM 2018

### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2018 as exportações de bens aumentaram 5,3% face ao ano anterior, em termos nominais, atingindo 57 958 milhões de euros, o valor mais elevado da série das estatísticas do Comércio Internacional de Bens, representando contudo uma desaceleração face ao acréscimo de 10,0% registado em 2017.

Esta evolução positiva é resultado do Comércio Intra-UE (+3 308 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +8,1%), dado que as exportações para os países Extra-UE diminuíram face ao ano anterior (-368 milhões de euros, -2,6%).

As exportações para o conjunto dos países pertencentes à Zona Euro cresceram 8,3% (+10,2% em 2017), tendo também aumentado as exportações para o conjunto dos restantes países da UE (+7,1%, -0,2% em 2017).

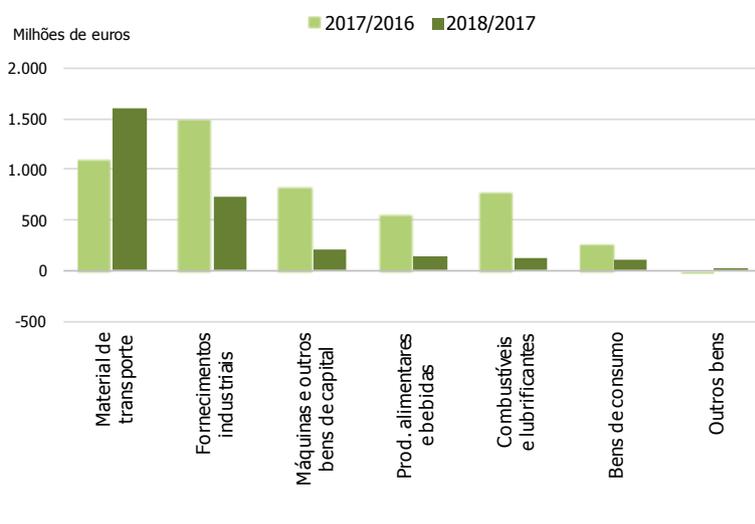


Em termos dos bens transacionados, segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE), todas as categorias exportadas registaram aumentos em 2018.

O *Material de Transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o aumento global das exportações. As exportações deste tipo de bens cresceram 17,7%, registando uma aceleração face ao acréscimo do ano anterior (+13,7%), sobretudo devido ao aumento das exportações de *Veículos e outro material de transporte* para França e Itália.

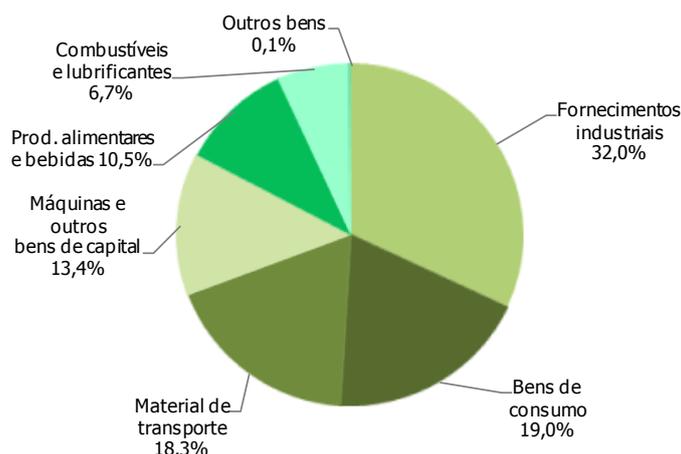
De salientar ainda que, tal como em 2017, as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* aumentaram (+3,3%), registando, no entanto, uma significativa desaceleração face ao ano anterior (+25,5%). A evolução nominal dos *Combustíveis e lubrificantes* é fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros aumentou 25,3% em 2018. As exportações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiram um crescimento de 5,5% (+9,0% em 2017), ligeiramente superior ao verificado na generalidade das exportações (+5,3%).

## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - EXPORTAÇÕES CONTRIBUTO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE) PARA A VARIAÇÃO ANUAL DE 2018



Em 2018, tal como nos anos anteriores, os *Fornecimentos industriais*, os *Bens de consumo* e o *Material de transporte* foram as principais categorias exportadas, tendo representado, conjuntamente, mais de 2/3 das exportações totais (69,3%, +0,7 p.p. face a 2017). Destaque para o *Material de transporte*, cujo peso no total das exportações aumentou 1,9 p.p. face a 2017.

## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - EXPORTAÇÕES PESO DAS GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE) EM 2018



Em termos de mercados, os países da UE reforçaram a sua importância nas transações de Portugal com o exterior, representando 76,1% das exportações (+1,9 p.p. que em 2017, após uma redução de 1,0 p.p. no ano anterior).

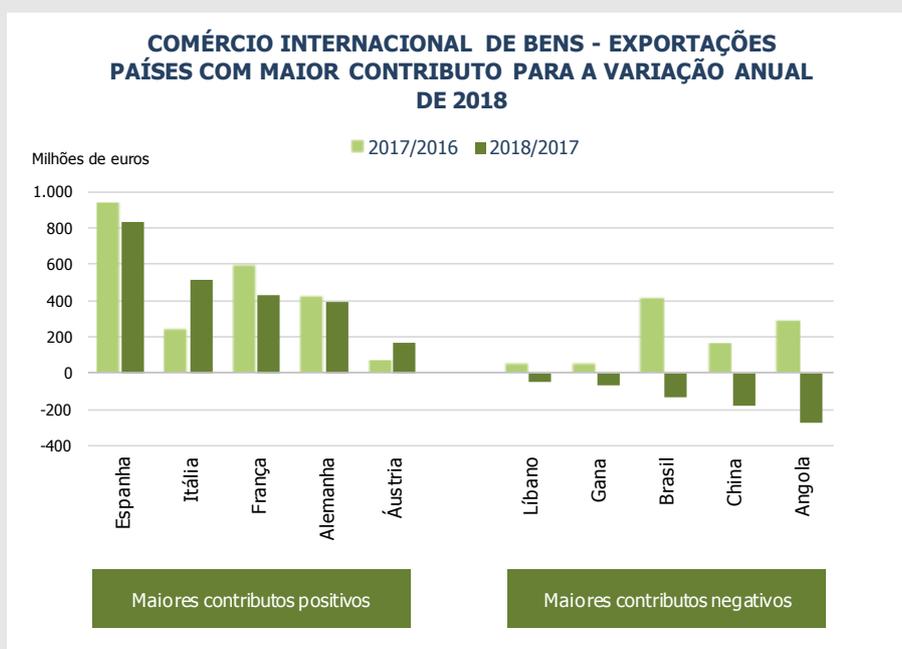
Espanha foi o mercado que mais contribuiu para o aumento global das exportações portuguesas em 2018, registando um aumento de 6,0%. Esta evolução positiva foi principalmente resultado do aumento das exportações de *Veículos e*

*outro material de transporte, Metais comuns e produtos Agrícolas*. O mercado espanhol permaneceu como o principal destino dos bens nacionais, tendo atingido um peso de 25,3% (+0,2 p.p. face a 2017).

As exportações para Itália também registaram um aumento significativo (correspondente a uma taxa de variação anual de +26,1%), sobretudo de *Veículos e outro material de transporte*, representando o segundo maior aumento em 2018.

As exportações para França (+6,3%), Alemanha (+6,2%) e Áustria (+47,1%) registaram igualmente acréscimos significativos. O aumento das exportações para a Áustria deve-se principalmente aos *Veículos e outro material de transporte*.

Em sentido contrário, destaca-se a redução das exportações para Angola (-15,2%), China (-21,8%) e Brasil (-14,2%), constituindo uma inversão de tendência face ao ano anterior. A redução das exportações para Angola ficou a dever-se principalmente aos produtos *Agrícolas* e às *Máquinas e aparelhos*, enquanto no caso da China esta diminuição ocorreu sobretudo nos *Veículos e outro material de transporte*. A redução das exportações para o Brasil ocorreu principalmente nos *Combustíveis minerais* e *Veículos e outro material de transporte*.

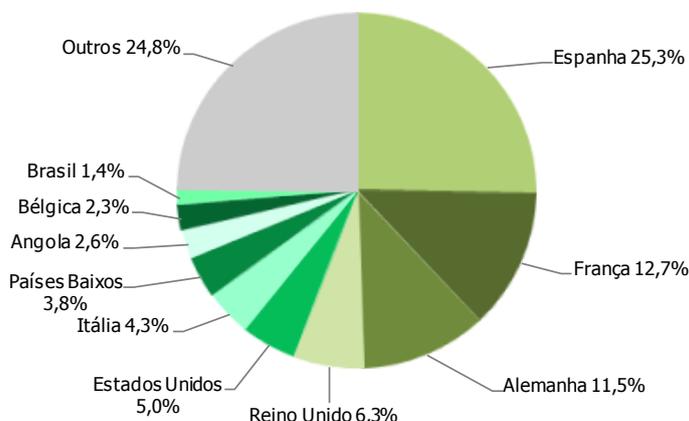


Em 2018 os principais clientes externos continuaram a ser Espanha, França e Alemanha. No seu conjunto foram responsáveis por quase metade das exportações totais (49,5%, +0,4 p.p. face a 2017).

Os Estados Unidos permaneceram como o maior destino fora da UE (5.º na globalidade dos países), com um peso de 5,0%.

Numa análise comparativa com o ano anterior, a única alteração registada na ordenação dos 10 principais países de destino em 2018 foi a troca de posição entre a Itália e os Países Baixos.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - EXPORTAÇÕES  
PESO DOS PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS EM 2018**



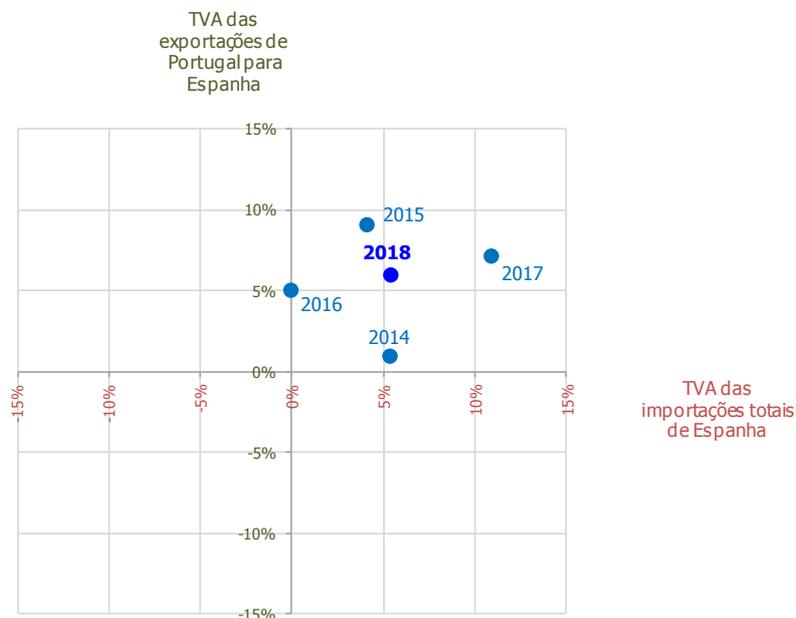
A análise da evolução das exportações portuguesas de bens para os três principais mercados de destino face à variação das importações totais de bens efetuadas por esses países, que se apresenta nas figuras seguintes, revela que as exportações nacionais apresentaram um maior dinamismo em 2018, devido essencialmente às exportações de *Veículos e outro material de transporte*.

As exportações para Espanha registaram um aumento superior ao das importações totais efetuadas pelo país vizinho (+6,0% face a +5,4%), contrariamente ao observado no ano anterior, mas semelhante à situação observada em 2015 e 2016. Este diferencial observou-se principalmente nos *Veículos e outro material de transporte*, dado que as exportações deste tipo de bens para o mercado espanhol cresceram 17,8%, enquanto as respetivas importações totais efetuadas por Espanha diminuíram 1,4%.

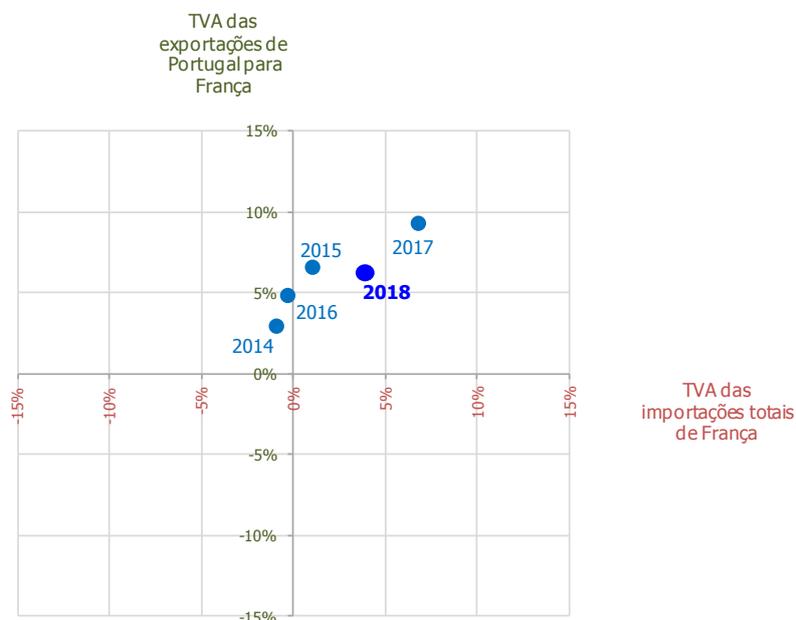
Tal como tem ocorrido nos últimos anos, Portugal está a ganhar quota de mercado em França. As exportações para França cresceram 6,3%, enquanto as importações totais francesas aumentaram 3,9%, em resultado principalmente do maior dinamismo das exportações portuguesas de *Veículos e outro material de transporte*: neste grupo de produtos as importações totais de França aumentaram 1,6%, mas as exportações de Portugal para este mercado aumentaram 30,9%.

Contrariamente ao observado nos últimos anos, exceto em 2015, as exportações de bens para a Alemanha aumentaram de forma mais intensa (6,2%) que as importações totais efetuadas pela Alemanha (+5,7%). Este maior dinamismo, à semelhança dos outros dois principais parceiros, observou-se principalmente nas exportações de *Veículos e outro material de transporte* que aumentaram 17,9%, enquanto as importações destes produtos pela Alemanha registaram um acréscimo de apenas 1,1%.

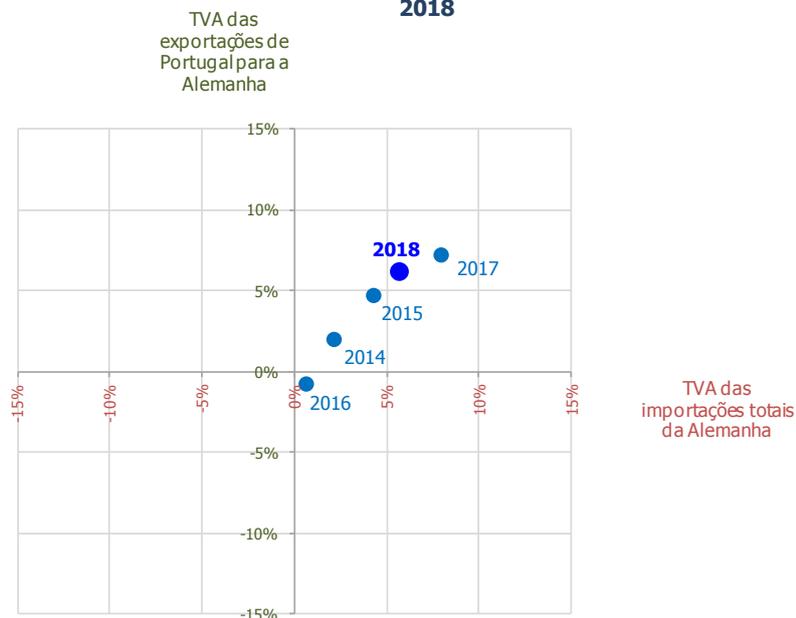
**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PARA ESPANHA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL  
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE ESPANHA, 2014 A 2018**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PARA FRANÇA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL  
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE FRANÇA, 2014 A 2018**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PARA A ALEMANHA VS TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL  
(TVA) DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DA ALEMANHA, 2014 A  
2018**



Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2019/04/17).  
Nota: As exportações de Portugal para o país parceiro são valores FOB (franco a bordo) e as importações totais do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete).

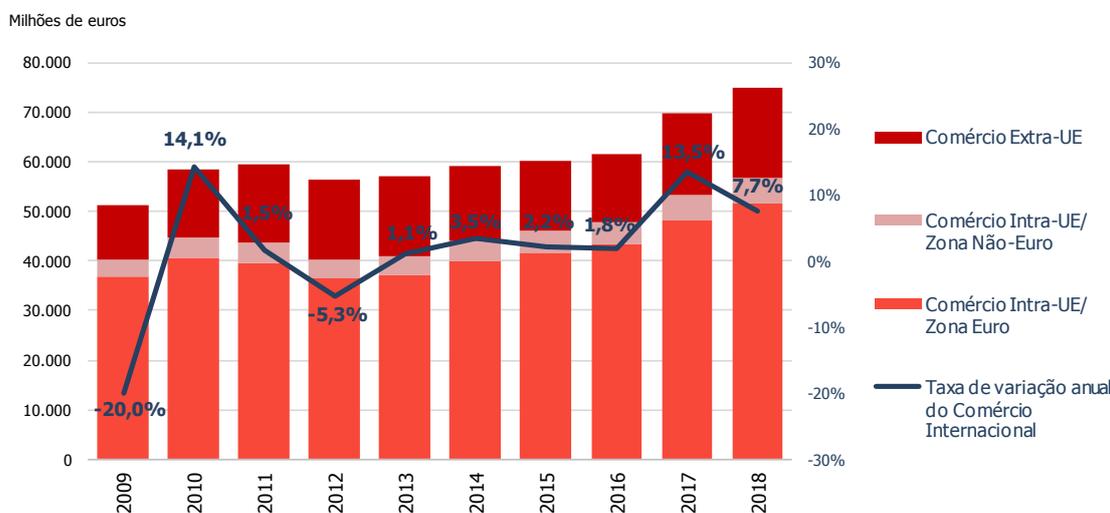
## IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens atingiram um acréscimo nominal de 7,7% em 2018, correspondente a um total de 75 033 milhões de euros, atingindo igualmente o valor mais elevado da série das estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Este acréscimo corresponde a uma desaceleração relativamente ao crescimento de 13,5% registado em 2017.

O crescimento da globalidade das importações deveu-se a ambos os tipos de comércio, dado que as importações de países da UE aumentaram 3 624 milhões de euros (+6,8%), enquanto as importações originárias de Países Terceiros aumentaram 1 721 milhões de euros (+10,4%).

As importações provenientes da Zona Euro aumentaram 6,7% (+11,7% em 2017), tendo as importações do conjunto dos restantes países Intra-UE também registado um acréscimo (+7,8%, +6,7% em 2017).

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - IMPORTAÇÕES  
EVOLUÇÃO ANUAL DO VALOR E TAXA DE VARIÇÃO DE 2009 A 2018**

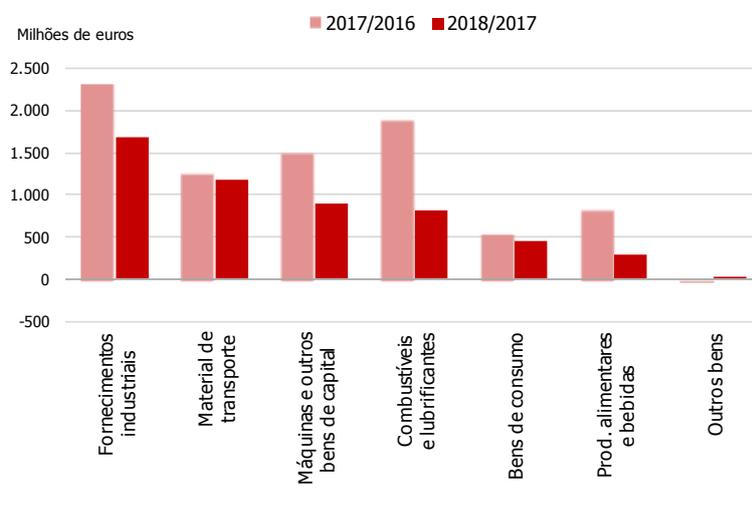


Em termos dos bens importados, é de realçar que todas as categorias da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) registaram aumentos em 2018.

A categoria que mais contribuiu para o crescimento global das importações foi a dos *Fornecimentos industriais*, tendo as importações deste tipo de bens aumentado 8,5%, principalmente em resultado do crescimento verificado nas aquisições de *Metais comuns*, produtos *Químicos* e *Plásticos e borrachas* provenientes de Espanha, de *Metais comuns* da Turquia e de produtos *Químicos* da Alemanha. Os *Fornecimentos industriais* mantiveram assim a sua tradicional posição de principal categoria importada (peso de 28,8%, +0,2 p.p. face a 2017).

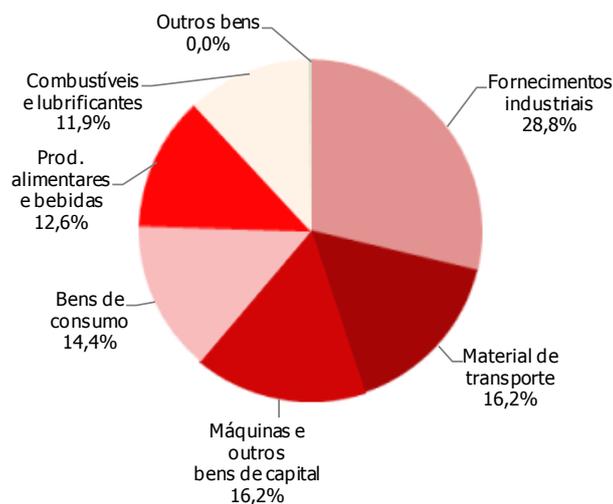
Tal como no ano anterior, as importações de *Combustíveis e lubrificantes* também contribuíram para o aumento global (crescendo 10,1% face a 2017), não obstante terem registado uma significativa desaceleração face à evolução verificada no ano anterior (+30,1%). Como já referido, a evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais contribuiu para este crescimento. As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiram um crescimento de 7,3% (+11,6% em 2017), inferior ao da globalidade das importações (+7,7%).

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - IMPORTAÇÕES  
CONTRIBUTO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS  
(CGCE) PARA A VARIAÇÃO ANUAL DE 2018**



Os *Fornecimentos industriais* continuaram a ser a principal categoria importada em 2018. A 2.<sup>a</sup> posição passou, neste ano, a ser ocupada pelo *Material de transporte* (3.<sup>a</sup> em 2017), tendo as *Máquinas e outros bens de capital* constituído a 3.<sup>a</sup> categoria mais importada (2.<sup>a</sup> em 2017). No seu conjunto, as três principais categorias concentraram 61,1% das importações totais (+0,7 p.p. face ao ano anterior).

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - IMPORTAÇÕES  
PESO DAS GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE) EM 2018**



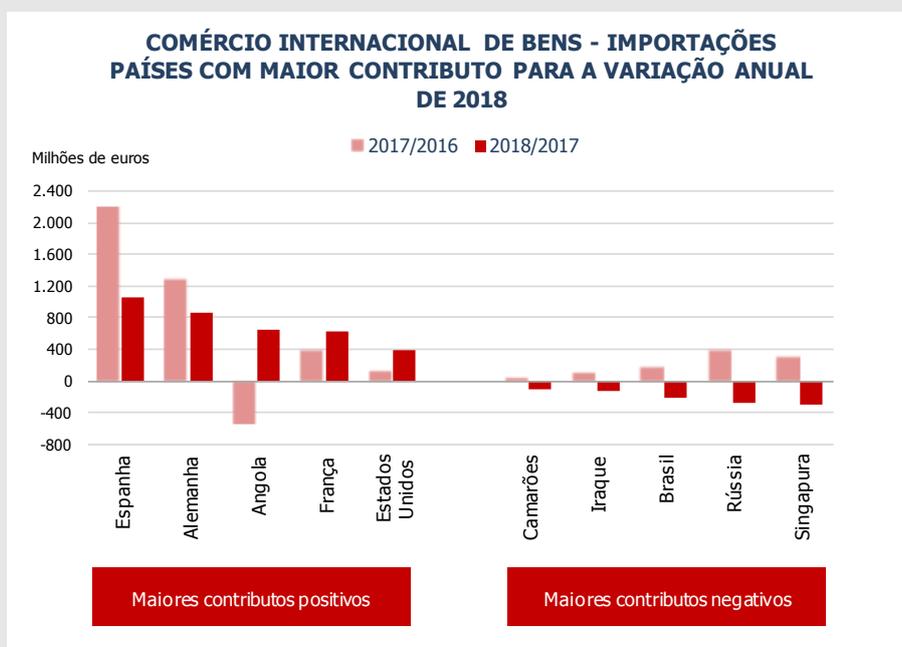
Contrariamente ao verificado nas exportações, o peso das importações provenientes de países Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional diminuiu para 75,7% em 2018 (-0,6 p.p. face a 2017).

Espanha foi o país que mais contribuiu para o crescimento global das importações, sendo simultaneamente o principal fornecedor de bens de Portugal. As importações provenientes deste parceiro aumentaram 4,7%, principalmente devido à aquisição de *Veículos e outro material de transporte* e de *Máquinas e aparelhos*.

Seguindo a tendência dos anos anteriores, destaca-se o acréscimo registado nas importações da Alemanha (correspondente a +9,1%), generalizado a quase todos os grupos de produtos, mas sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*. A Alemanha reforçou assim a sua posição como 2.º maior mercado fornecedor (peso de 13,8%, +0,2 p.p. face a 2017).

O terceiro maior aumento verificou-se nas importações provenientes de Angola (+233,0%, correspondente a +650 milhões de euros), que se deve exclusivamente aos *Combustíveis minerais*.

A maior diminuição verificou-se nas importações originárias de Singapura (correspondente a -84,3%), devido ao decréscimo significativo na aquisição de *Veículos e outro material de transporte*.

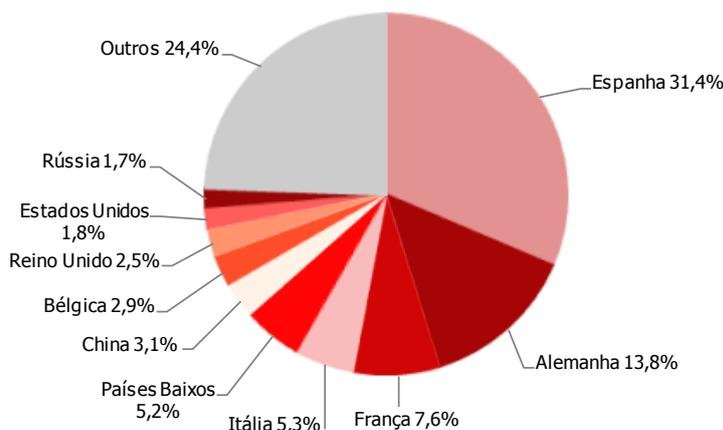


Em 2018, Espanha permaneceu como o maior fornecedor de bens a Portugal, com um peso de 31,4%, seguido da Alemanha e França, tendo estes três países atingido, conjuntamente, 52,9% das importações totais (-0,4 p.p. face a 2017).

A China continuou, de igual modo, a ser o principal fornecedor Extra-UE (6.º na globalidade dos países), com um peso de 3,1%.

Face ao ano anterior, verificou-se a entrada dos Estados Unidos no *ranking* dos 10 principais mercados fornecedores de bens a Portugal, e a saída do Brasil.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - IMPORTAÇÕES  
PESO DOS PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS EM 2018**



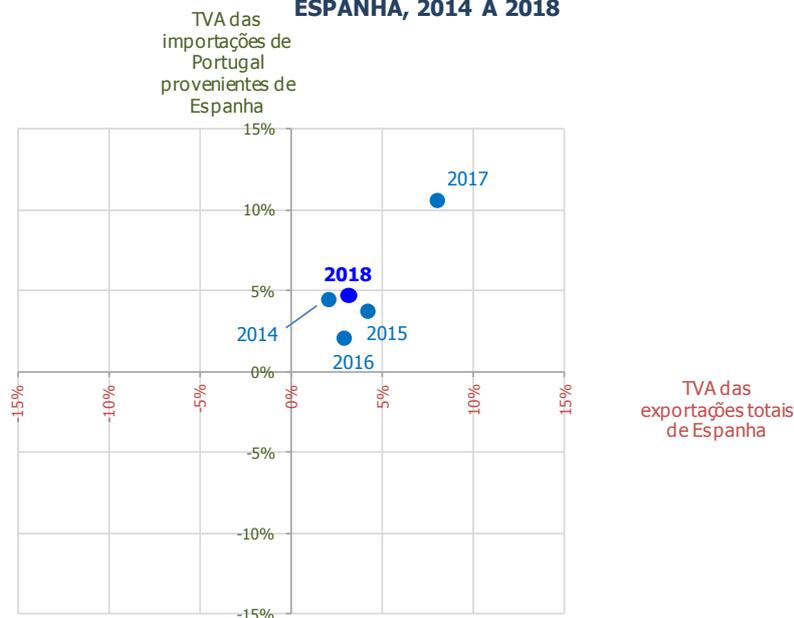
A comparação entre o comportamento das importações portuguesas de bens dos três principais mercados fornecedores e a evolução das exportações totais de bens desses mesmos países, que se apresenta nas figuras seguintes, demonstra que, em 2018, as importações efetuadas por Portugal atingiram um crescimento superior ao das exportações totais dos três principais parceiros.

Neste ano, as importações provenientes de Espanha aumentaram 4,7%, enquanto as exportações totais efetuadas pelo país vizinho registaram um crescimento de 3,2%, situação semelhante à registada no ano anterior, mas de forma menos expressiva. Este diferencial foi ainda mais expressivo nos *Veículos e outro material de transporte*, dado que as importações deste tipo de bens provenientes de Espanha cresceram 12,1%, enquanto as respetivas exportações totais efetuadas por aquele país diminuíram 0,7%.

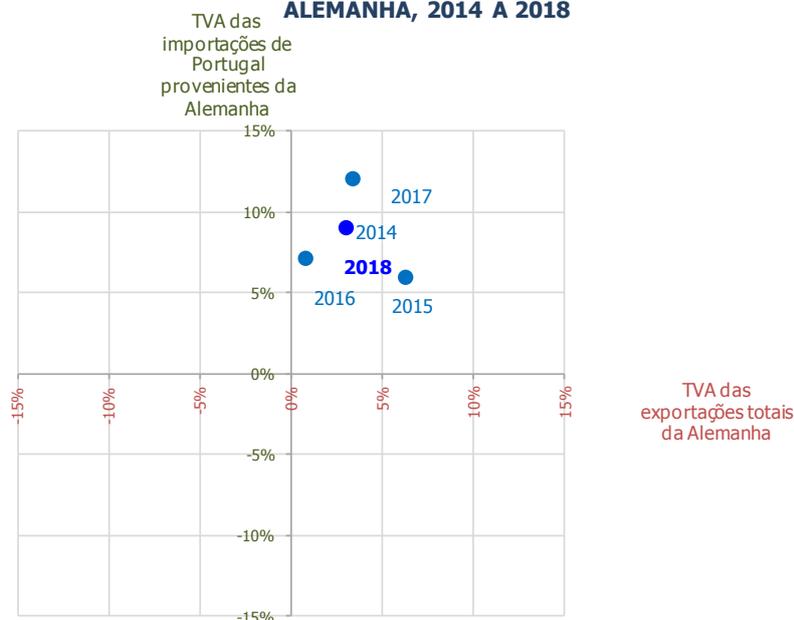
No que respeita às importações de bens provenientes da Alemanha, estas cresceram significativamente mais que as exportações totais daquele país (+9,1% face a +3,0% em termos respetivos), tal como se verificou nos dois anos anteriores, mas com menor intensidade, principalmente pela redução da taxa de variação das importações portuguesas provenientes daquele país.

As importações de bens provenientes de França aumentaram 12,4%, um acréscimo superior ao verificado nas exportações totais efetuadas por aquele país que aumentaram 4,0%, comportamento que já se verifica desde 2013, mas com um impacto significativo em 2018, dado o aumento muito expressivo das importações portuguesas provenientes de França, principalmente de *Veículos e material de transporte*.

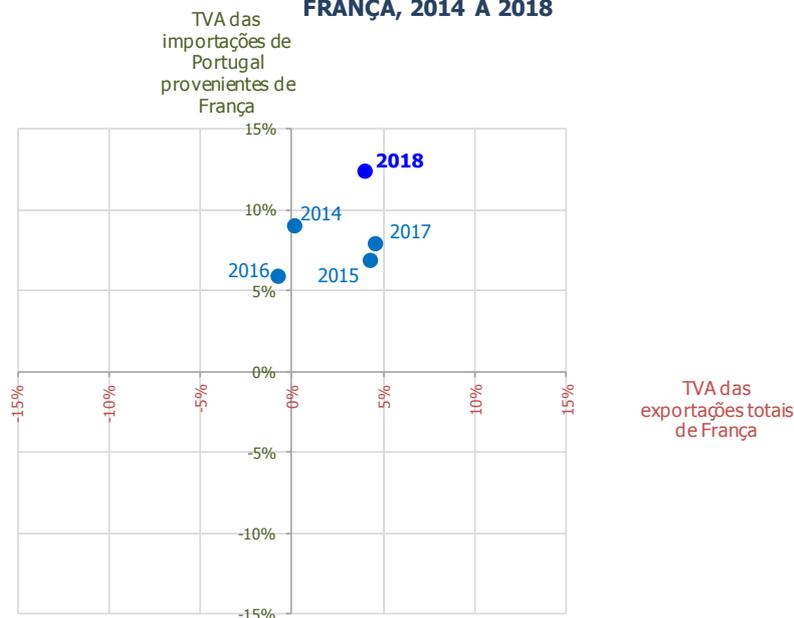
**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PROVENIENTES DE ESPANHA VS TAXA DE  
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE  
ESPANHA, 2014 A 2018**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PROVENIENTES DA ALEMANHA VS TAXA DE  
VARIAÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DA  
ALEMANHA, 2014 A 2018**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS  
TAXA DE VARIÇÃO ANUAL (TVA) DAS IMPORTAÇÕES DE  
PORTUGAL PROVENIENTES DE FRANÇA VS TAXA DE  
VARIÇÃO ANUAL (TVA) DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS DE  
FRANÇA, 2014 A 2018**



Fontes: Importações de Portugal provenientes do país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Exportações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2019/04/17).  
Nota: As importações de Portugal provenientes do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete) e as exportações totais do país parceiro são valores FOB (franco a bordo).

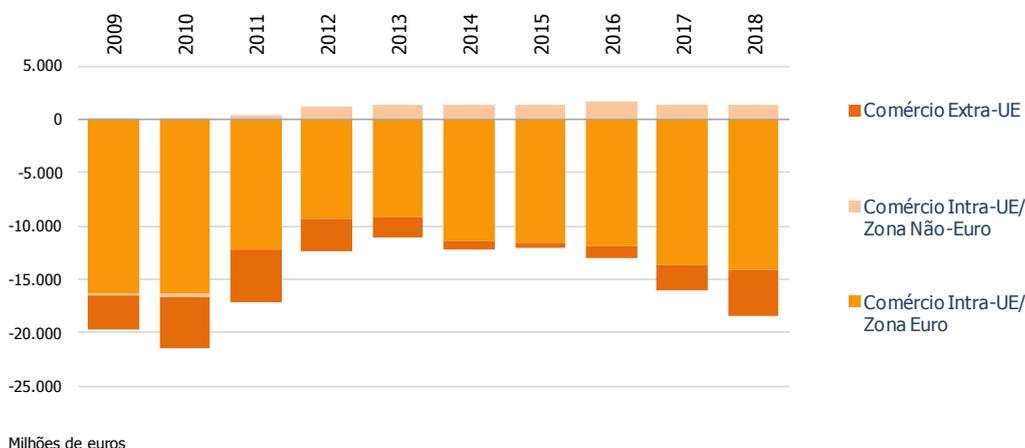
## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2018 o défice da balança comercial de bens aumentou 2 404 milhões de euros face ao ano anterior, tendo totalizado 17 075 milhões de euros. Em 2017 o défice tinha aumentado 3 285 milhões de euros.

Esta evolução desfavorável deveu-se sobretudo às transações com os países Extra-UE: em resultado do aumento das importações e do decréscimo das exportações, o défice da balança comercial Extra-UE aumentou 2 089 milhões de euros, tendo atingido 4 357 milhões de euros.

As importações Intra-UE cresceram mais do que as exportações Intra-UE, resultando num aumento de 315 milhões de euros do défice nas trocas de bens com os países Intra-UE. As trocas de bens com a Zona Euro determinaram esta evolução, já que com o conjunto dos restantes países da UE se contabilizou uma evolução favorável, com o aumento do excedente em 59 milhões de euros.

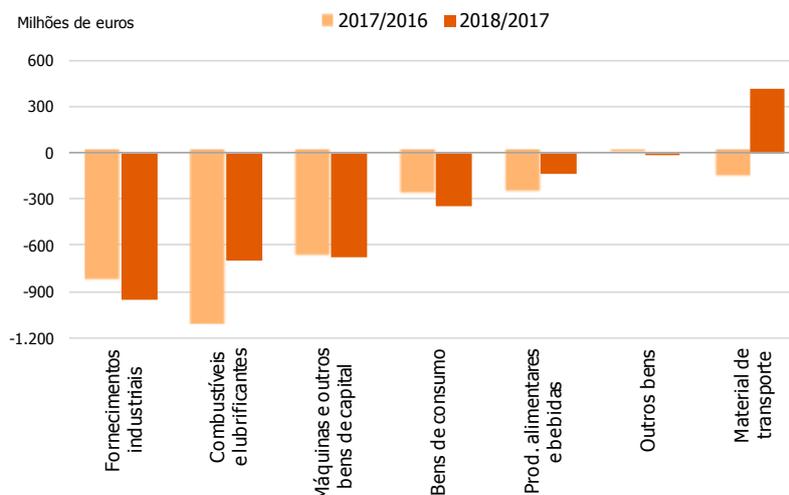
## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - SALDO DA BALANÇA COMERCIAL EVOLUÇÃO ANUAL DO VALOR DE 2009 A 2018



Em relação ao saldo da balança comercial por grandes categorias económicas, apenas o *Material de transporte* apresentou uma evolução favorável em 2018.

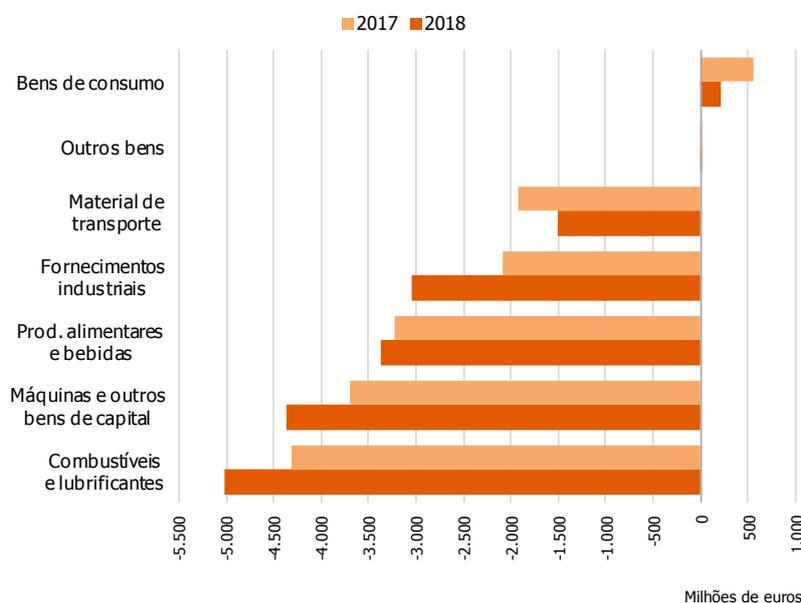
Os *Fornecimentos industriais* foram a categoria que mais contribuiu para o aumento global do défice comercial. O défice nas transações deste tipo de bens com o exterior aumentou 954 milhões de euros, para 3 046 milhões de euros, seguindo a tendência dos últimos anos. O défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* situou-se em 12 061 milhões de euros, correspondente a um aumento de 1 709 milhões de euros.

## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - SALDO DA BALANÇA COMERCIAL CONTRIBUTO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE) PARA A VARIAÇÃO ANUAL DE 2018



Similarmente ao ocorrido nos últimos anos, apenas as transações de *Bens de consumo* e os *Outros bens* apresentaram saldos positivos em 2018, enquanto o maior défice comercial continuou a verificar-se nos *Combustíveis e lubrificantes*.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**  
**EVOLUÇÃO DOS SALDOS POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE) EM 2018**

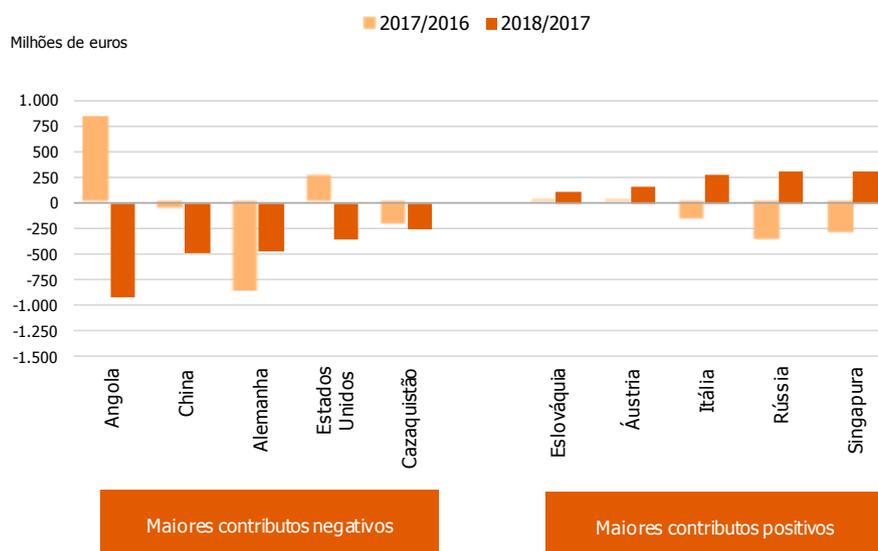


Os países que mais contribuíram para o crescimento global do défice da balança comercial de bens foram Angola, China e Alemanha.

Contrariamente à evolução positiva verificada no ano anterior, o saldo bilateral com Angola diminuiu 922 milhões de euros, para 586 milhões de euros, que se deve ao aumento de 650 milhões de euros nas importações e à diminuição de 272 milhões de euros nas exportações. Esta diminuição do saldo deve-se principalmente ao aumento das importações de *Combustíveis minerais*.

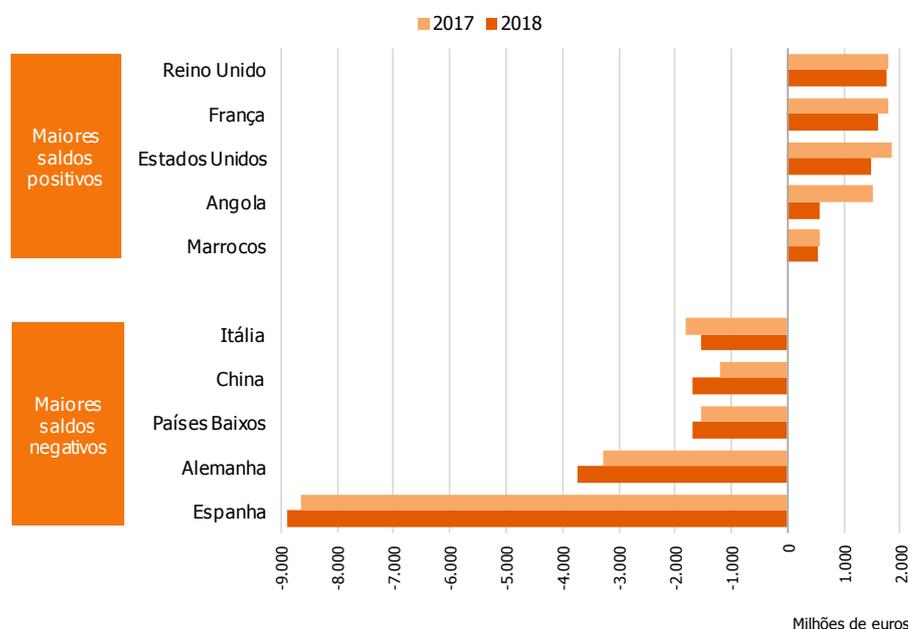
O saldo bilateral com a China registou um agravamento de 483 milhões de euros (saldo de -1 692 milhões de euros), tendo sido o segundo maior contributo para o aumento do défice em 2018, principalmente devido à diminuição das exportações de *Veículos e outro material de transporte*. Destaque igualmente para o aumento do défice com a Alemanha em 474 milhões de euros (saldo de -3 739 milhões de euros), seguindo a tendência dos últimos anos.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**  
**PAÍSES COM MAIOR CONTRIBUTO PARA A VARIAÇÃO ANUAL DE 2018**



Em 2018 os maiores défices continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha e Alemanha. No entanto, o 3.º maior défice deixou de ser com a Itália (5.º maior défice em 2018) e passou a ser com os Países Baixos (4.º maior em 2017). Os maiores excedentes mantiveram-se com o Reino Unido, França e Estados Unidos, embora com troca de posições face ao ano anterior (em 2017 os Estados Unidos apresentaram o maior excedente, tendo passado para a 3ª posição em 2018).

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**  
**EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS SALDOS POR PAÍSES PARCEIROS EM 2018**



Notas:

1. Nesta análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- Prod. alimentares e bebidas: "Produtos alimentares e bebidas";
- Fornecimentos industriais: "Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria";
- Máquinas e outros bens de capital: "Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios";
- Material de transporte: "Material de transporte e acessórios";
- Bens de consumo: "Bens de consumo não especificados noutra categoria";
- Outros bens: "Bens não especificados noutra categoria".

2. Os dados relativos à cotação do petróleo bruto têm como base informação constante no site da Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) "Evolução das Cotações Médias Mensais do Petróleo Bruto – Brent".

## SIGLAS

- UE – União Europeia
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2017, 2018 e 2019
- CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3
- CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1
- CI – Comércio Internacional

## SINAIS CONVENCIONAIS

- ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. São incorporados neste destaque e divulgados no Portal do INE, sob a forma de indicadores estatísticos, os resultados definitivos de 2017, de acordo com a Política de Revisões definida para as estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas).
3. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

- 2016: Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro;  
Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
- 2017: Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro;  
Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
- 2018: Comércio Intra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro;  
Comércio Extra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
- 2019: Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a março;  
Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a março.

4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal em cadeia: a variação mensal em cadeia compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. Revisões: a informação divulgada no presente destaque incorpora revisões de rotina para os 3 meses anteriores (de acordo com a Política de Revisões em vigor nas estatísticas do Comércio Internacional), em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - DEZEMBRO 2018 A FEVEREIRO DE 2019		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	5,2	5,0
IMPORTAÇÕES	11,9	11,6

- 8.** A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.
- 9.** O Comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações (inferior a 0,1%), os dados são comparáveis em toda a série disponível.
- 10.** Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Os índices de valor unitário mensais relativos ao mês de março de 2019 poderão ser consultados dentro de dois dias úteis no Portal do INE através dos seguintes *links*:

- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)

O Universo de partida para os índices mensais corresponde ao Comércio Internacional de Bens, apurado a 40 dias para o mês de referência, sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (mês e mês homólogo). Nos índices trimestrais são utilizados os resultados definitivos de 2012 a 2016 e os resultados preliminares de 2017 e 2018. Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É no entanto garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

A divulgação dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens é assegurada de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	DATA DIVULGAÇÃO CI (40 DIAS)	ÍNDICES MENSIS INDICADORES (+2 DU)	ÍNDICES TRIMESTRAIS	
			INDICADORES	TRIMESTRE DE REFERÊNCIA
JANEIRO	12-03-2019	14-03-2019	12-03-2019	4º TRIM/18
FEVEREIRO	09-04-2019	11-04-2019		
MARÇO	10-05-2019	14-05-2019		
ABRIL	07-06-2019	12-06-2019	07-06-2019	1º TRIM/19

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2018 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação desagregada por Classificação de Produtos por Atividade (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices mensais relativos ao período 2012-2019 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação ao nível do total e total excluindo produtos petrolíferos, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.